

Os cursos de formação do pedagogo e as classes hospitalares

The teacher education and hospital classes

Xxxx Xxxx XXXXXXXX
minibio

Xxxx Xxxx XXXXXXXX
minibio

Xxxx Xxxx XXXXXXXX
Minibio

Resumo

O texto apresenta e discute um estudo qualitativo que analisou projetos pedagógicos de cinco universidades públicas do estado de São Paulo sobre a formação inicial de pedagogos para classes hospitalares, buscando responder: Como se dá esse processo na graduação? Os resultados evidenciam lacunas na formação específica para a atuação em classes hospitalares e apontam para a necessidade de maior aprofundamento teórico e prático sobre o tema. A pesquisa contribui para o debate sobre a formação inicial de professores e para a melhoria da qualidade do atendimento educacional a estudantes hospitalizados.

Palavras-chave: Formação do pedagogo. Classe hospitalar. Projeto pedagógico. Universidade pública.

Abstract

The text presents and discusses a qualitative study that analyzed the pedagogical projects of five public universities in the state of São Paulo regarding the initial preparation of educators for hospital classrooms. The study aims to answer the question: How is this process structured during undergraduate education? The results reveal gaps in specific preparation for working in hospital classrooms and emphasize the need for greater theoretical and practical development on the subject. This research contributes to the debate on the initial education of teachers and the improvement of educational services for hospitalized students.

Keywords: Pedagogue formation. Hospital classroom. Pedagogical project. Public university.

Introdução

Este estudo examina a formação inicial do pedagogo durante a graduação e sua posterior atuação em aulas hospitalares, aborda questões fundamentais sobre como os cursos de formação preparam esses profissionais para o trabalho em um contexto tão específico e tem como pergunta norteadora: Como o processo formativo na graduação de pedagogia contempla a atuação em aulas hospitalares? Para isso, o estudo se concentra nos cursos de formação inicial. A investigação de base deste artigo é uma dissertação de mestrado defendida

em 2023 em uma universidade pública que busca compreender e interpretar os fenômenos envolvidos no processo formativo do pedagogo.

Com uma abordagem metodológica qualitativa de caráter interpretativo e documental, analisamos os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de cinco universidades públicas da região Sudeste. Este estudo, realizado no contexto da pandemia de COVID-19, possibilitou identificar novas tendências nas práticas pedagógicas adotadas pelas instituições, mesmo com as limitações impostas pela impossibilidade de realizar trabalho de campo. Esse cenário nos permitiu um processo de aprovação simplificado no comitê científico institucional, qual seja, o consentimento formal da coordenação do programa de pós-graduação e da chefia de departamento, nos termos de consentimento e compromisso que abordava as questões éticas da pesquisa.

A fim de situarmos o problema, entende-se por classe hospitalar todo atendimento educacional hospitalar e domiciliar que cria condições das crianças e jovens que se encontram impossibilitados de frequentar a escola regular, devido a enfermidades, dar continuidade de seus estudos (BRASIL, 2002).

A educação hospitalar, que visa atender as necessidades educacionais de crianças e adolescentes impossibilitados de frequentar a escola regular devido a enfermidades, enfrenta desafios significativos no contexto brasileiro. Apesar de o sistema educacional reconhecer diversas modalidades de ensino, a escolarização hospitalar ainda carece de reconhecimento formal, o que dificulta a garantia de recursos e a organização de uma equipe escolar qualificada. A falta de políticas públicas específicas para o atendimento educacional hospitalar compromete a qualidade desse serviço ofertado aos estudantes hospitalizados e impede a continuidade de seus processos de aprendizagem (XXXXXX; XXXXX, 2022; FERREIRA, GARCIA, 2019). Diante dessas lacunas, o presente estudo se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a educação hospitalar no Brasil.

Como explicitado anteriormente, apesar da ausência de uma legislação específica para a atuação docente em ambiente hospitalar, é importante destacar a Resolução nº 41 do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), de 17 de outubro de 1995. Esse documento reconhece o direito de crianças e adolescentes hospitalizados à educação, garantindo, em seu nono item, o acesso a programas educacionais e o acompanhamento do currículo escolar durante a internação. A Resolução nº 41, portanto, representa um marco legal fundamental para a garantia do direito à educação nesse contexto (BRASIL, 1995).

Iniciada em 2020 e concluída em 2023, a pesquisa buscou investigar a formação inicial de professores para atuarem em classes hospitalares. Apesar dos mais de 28 anos de existência da Resolução nº 41 do Conanda, que garante o direito à educação de crianças hospitalizadas, constatou-se a necessidade de aprofundar o estudo sobre a inclusão desse tema nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia. Com esse propósito, analisamos os documentos oficiais e projetos pedagógicos de cinco (05) instituições públicas de ensino superior do estado de São Paulo, com foco na identificação de conteúdo e disciplinas que abordam a educação hospitalar na formação inicial de professores.

Para melhor compreender a formação inicial de professores em Pedagogia para atuação em classes hospitalares, é fundamental analisar o marco legal que orienta a educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais desempenham um papel central nesse processo, estabelecendo os princípios e as diretrizes para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 principalmente, se refere a definição de conteúdo, assim como as competências e habilidades a serem ministradas nos cursos de Pedagogia, visando garantir a devida formação para futuros profissionais da educação.

Por sua vez, a constituição das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia é delineada pela LDB 9394/96 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia (DCNP) de 2006. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNP) são um documento que serve como instrumento do Governo Federal para orientar as instituições de ensino superior quanto aos “[...] princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação” (BRASIL, 2006, Art. 1º). Esse documento busca assegurar uma formação sólida para os pedagogos, permitindo que possam atuar em diferentes contextos pedagógicos.

Entre os princípios estabelecidos pelas DCNP, destaca-se a determinação de que o pedagogo seja preparado para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade normal, bem como em cursos de Educação Profissional, atuando na área de serviços e apoio escolar. Ademais, a atuação do pedagogo se estende a outras áreas onde o conhecimento pedagógico seja necessário, como hospitais, centros de reabilitação para jovens e adolescentes, sistema prisional, aldeias indígenas, quilombos, editoras, ONGs e equipes multidisciplinares em empresas (BRASIL, 2006).

Além da atividade docente, a licenciatura em Pedagogia compreende participação na gestão de sistemas e instituições de ensino, como

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, Art. 4º).

Com isso, solicita-se dos cursos de Pedagogia que assegurem a articulação de saberes que para além da docência, formem profissionais que alcancem a gestão educacional e a produção de conhecimento na área da educação ainda em processo de formação.

Nesse sentido, nos debruçamos sobre o processo de formação do pedagogo quanto à atuação em classes hospitalares, cientes de que a Pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas, que investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos (LIBÂNEO, 2010).

O atendimento escolar ao aluno hospitalizado é um campo em formação, durante a delimitação do problema de pesquisa pode-se observar a escassez de publicações relacionadas ao mesmo. De modo exploratório, crítico e reflexivo, caminhou-se em busca de trabalhos que versassem sobre o assunto, desse modo foram construídos os construtos para as classes hospitalares. Foi essencial focarmos, em uma fundamentação teórica, que possibilitasse maior compreensão quanto às necessidades formativas, para atuação do pedagogo em Classe Hospitalar: Xxxxx & Xxxxx (2010), Xxxxx & Xxxxx (2011), Mutti (2016), Ferreira e Garcia (2019), entre outros, foram eixos cruciais para esse embasamento.

1.1 Construtos para classes hospitalares

“Construto” tem origem no latim *constructos* e designa, em ciência, um modelo teórico construído, com origem em práticas não observadas diretamente. Um construto é definido como um elemento integral formado pela reunião de conceitos teóricos previamente desenvolvidos. (PASQUALI, 2010).

Seguindo este princípio, reuniu-se uma base teórica para desenvolvimento de construtos que pudessem abarcar a complexidade do campo que envolve as classes

hospitalares. Os construtos das classes hospitalares aqui abordados, têm como base as pesquisas realizadas por autores, citados anteriormente, além deles ainda podemos elencar: Behrens (2011), Oliveira (2013), Ferreira (2017), Sousa e Behrens (2020), Lima (2022), cujo olhar sobre as práticas pedagógicas, foram desenvolvidas e realizadas em contexto hospitalar.

A leitura dos trabalhos adotados, foi imprescindível como base teórica para a formação dos construtos, a fundamentação da prática interdisciplinar do pedagogo.

As crianças se encontram amparadas por lei quanto a manutenção do atendimento educacional durante o tratamento de saúde, no entanto, diversas regiões do Brasil carecem da oferta desse atendimento. Também se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas que viabilizem os processos para a implementação do atendimento escolar hospitalar em mais espaços. Segundo Mutti (2016) existe uma falha na divulgação desse direito e leis em vigor, dificultando a continuidade da formação educacional das crianças e adolescentes impossibilitados de frequentarem a escola de origem.

Este cenário suscita a necessidade de um debate que relacione a formação docente com a necessidade de prática, sendo o elo entre o binômio formação/atuação e pesquisa. Dessa forma, está listado no quadro 1, que tem por título, os Construtos para as Classes hospitalares, esses identificados como necessidades teóricas para atuação em classes hospitalares.

Quadro **Error! No text of specified style in document.** - Construtos para Classes hospitalares

Necessidades Teóricas para atuação em Classes Hospitalares	
1	Aprendizagens escolares e Natureza Humana
2	Atividades de ensino e o que o aluno já sabe
3	Bibliografias de formação e profissão docente
4	Cenários que favoreçam as avaliações formativas
5	Conviver com a Finitude Humana
6	Flexibilidade curricular enquanto instrumento articulador da prática pedagógica
7	Matriz curricular de formação do pedagogo
8	Políticas educacionais e equidade social nas ementas dos cursos de formação do pedagogo
9	Pedagogo e projeto pessoal de profissionalização
10	Pedagogo enquanto interlocutor das aprendizagens

Fonte: as autoras (2023).

Metodologia

Analisou-se com este estudo o processo de formação inicial do pedagogo para atuação em classes hospitalares, investigando os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) em busca de convergências com quatro eixos de análise previamente definidos, a saber: Formação e profissionalização do pedagogo; A perspectiva do multiculturalismo na docência; Conviver com cenário instável no mundo e do hospital; Resignificação de políticas de equidade social e escolar. Esses eixos, agrupados por similaridades temáticas, originaram as categorias iniciais. O processo de construção dessas categorias não foi linear; as leituras dos PPPs, as aulas da pós-graduação, as discussões em orientações e grupos de estudo, a bibliografia e o exame de qualificação contribuíram para a composição desse conjunto, buscando conciliar teoria e metodologia desde a formulação do problema de pesquisa até a definição das categorias iniciais de análise.

A etapa de Exploração do Material proporcionou às pesquisadoras uma maior familiaridade com as informações extraídas dos PPPs, transformando-as em dados de pesquisa por meio de processos de codificação e categorização. A construção das categorias de análise seguiu um processo contínuo e iterativo, que incluiu a leitura detalhada dos documentos, discussões em grupos de estudo e revisões frequentes da literatura.

Com base na identificação de marcadores nos documentos, foram criadas Unidades de Registro (UR) e Unidades de Contexto (UC). As UR representam elementos textuais específicos, enquanto as UC são os trechos que as cercam, conferindo-lhes significado, o que permitiu uma análise mais aprofundada do conteúdo. As categorias iniciais foram estabelecidas com base na associação de temas identificados nas UR, visando responder ao problema de pesquisa. As duas unidades, extraídas dos documentos analisados, estão fundamentadas nos construtos apresentados no Quadro-1.

Esses construtos foram considerados como Subcategorias da análise documental, recebendo os códigos (SC1, SC2, ... SC10). Essa categorização demonstra a articulação entre o universo curricular formal e o espaço não formal da Educação. Por associação de temas das UR, essas Subcategorias deram origem às categorias iniciais, com os seguintes códigos (CI1, CI2, CI3 e CI4), a saber: CI1: Formação e profissionalização do pedagogo; CI2: A perspectiva do multiculturalismo na docência; CI3: Conviver com o cenário instável do mundo e do hospital; CI4: Resignificação de políticas de equidade social e escolar.

É importante ressaltar que a análise documental apresenta algumas limitações, como a possibilidade de interação entre pesquisadores e sujeitos participantes da construção dos PPPs. No entanto, essa metodologia permitiu uma imersão profunda nos documentos,

possibilitando a identificação de nuances e complexidades presentes nos discursos pedagógicos.

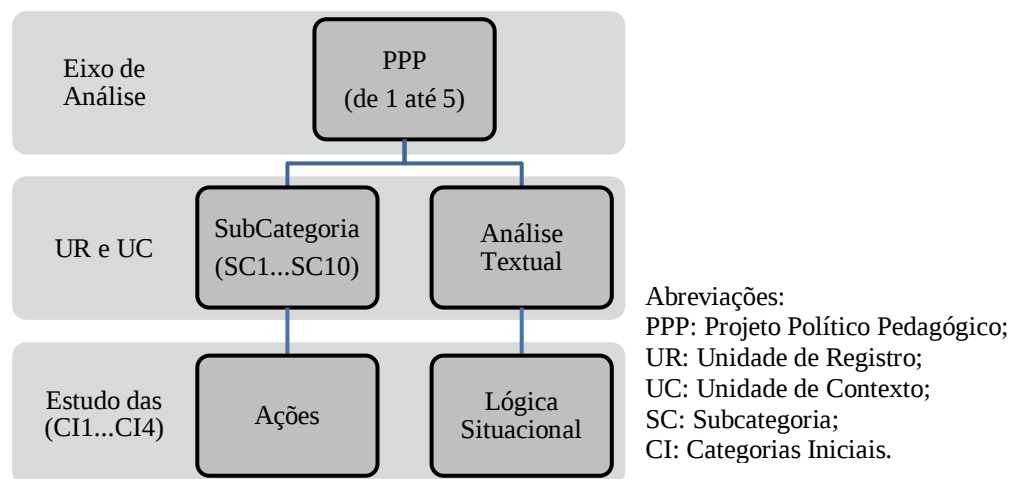
Trilha metodológica

A pesquisa configura-se como predominantemente qualitativa, interpretativa e documental. Qualitativa e interpretativa no sentido de buscar entender e interpretar fenômenos, no caso, o fenômeno em estudo é o processo formativo inicial de pedagogos. As pesquisadoras interpretaram as informações contidas nos documentos, atribuindo significado às composições realizadas pelos docentes nos projetos políticos pedagógicos das universidades escolhidas (GIL, 2008).

É documental por se apoiar em materiais que não receberam tratamento anteriormente e apresentam condições de serem reelaborados em função do problema de pesquisa (GIL, 2008). Os documentos escolhidos são os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) procedentes das universidades pesquisadas. A esses PPPs foi associado um código de forma aleatória, assim, tem-se duas listas, uma das universidades e outra dos códigos aleatórios, ou seja, não existe correspondência entre elas. Com isso, foram preservadas as questões éticas de pesquisa.

A construção e análise dos dados se baseiam na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) como fio condutor macro, e na Análise Textual Narrativa de Adam (2018) como fio condutor micro. A Análise de Conteúdo nos permitiu a organização e categorização dos dados dos PPPs em Unidades de Registro (UR), Unidades de Contexto (UC), Subcategorias (SC) e Categorias Iniciais (CI), representadas na Figura 1.

Figura 1 - Estrutura da Construção de dados



Fonte: as autoras (2023).

Após a análise de conteúdo, aplicamos a Análise Textual Narrativa de Adam (2008) para aprofundar a compreensão da estrutura narrativa presente nos documentos, buscando identificar como as diferentes universidades descrevem o processo de formação para classes hospitalares. A Análise Textual Narrativa, por sua natureza, considera a exposição de ações, atuantes como catalisadoras de consensos e eventos, enquanto causas nas quais os realizadores não intervêm, estruturando-se em cinco momentos:

- **Situação inicial:** Apresentação de fatos ou ações.
- **Desencadeador:** O nó ou trama que deflagra os fatos/ações.
- **Discussão/Avaliação:** Reação ou argumentação sobre os fatos/ações.
- **Desenlace:** O desenrolar dos fatos/ações.
- **Situação final:** O estado final proposto na situação inicial.

Conforme Adam (2008), essas cinco estruturas se inter-relacionam, buscando uma coerência temática e caracterizando a estrutura interna da narrativa. Essa inter-relação é representada na Figura 2.

Figura 2 - Círculo da textualidade das Narrativas



Fonte: Adam (2018), adaptado pelas autoras.

A exploração dos PPPs permitiu a organização das informações em Unidades de Registro (UR) e Unidades de Contexto (UC), transformando o *corpus* da pesquisa em dados analisáveis por meio de codificações e categorizações. As UR, originadas dos marcadores nos documentos, e as UC foram extraídas dos PPPs. Os construtos, elaborados a partir de leituras

sistematizadas e análises dos PPPs, relacionadas à formação docente e classes hospitalares, foram então agrupados por similaridades temáticas, dando origem às Categorias Iniciais: Formação e profissionalização do pedagogo; A perspectiva do multiculturalismo na docência; Conviver com cenário instável no mundo e do hospital; Resignificação de políticas de equidade social e escolar. As quatro Categorias Iniciais, descritas anteriormente, receberam respectivamente os seguintes códigos (CI1, CI2, CI3 e CI4), como podemos observar na Figura 3.

Figura 3 - Formação das categorias iniciais

Construtos	Categorias Iniciais
• Pedagogo e projeto pessoal de profissionalização • Matriz curricular de formação do pedagogo • Bibliografias de formação e profissão docente	CI-1: Formação e profissionalização do pedagogo
• Flexibilidade curricular enquanto instrumento articulador da prática pedagógica • Atividades de ensino e o que o aluno já sabe • Cenários que favoreçam as avaliações formativas • Pedagogo enquanto interlocutor das aprendizagens	CI-2: A perspectiva do multiculturalismo na docência
• Aprendizagens escolares e Natureza Humana • Conviver com a Finitude Humana	CI-3 : Conviver com cenário instável do mundo e do hospital
• Políticas educacionais e equidade social nas ementas dos cursos de formação do pedagogo	CI- 4: Resignificação de políticas de equidade social e escolar

Fonte: as autoras (2023).

Resultados e análise

Devido à limitação de espaço em artigo, apresentamos a seguir a análise detalhada da primeira Categoria Inicial: Formação e profissionalização do pedagogo¹. Os mesmos procedimentos analíticos foram aplicados às demais categorias, cujos resultados serão apresentados de forma direta, sem ilustrações gráficas.

A análise dos PPPs das cinco universidades públicas do estado de São Paulo resultou em 147 situações relacionadas à formação e profissionalização do pedagogo para atuação em classes hospitalares. Dessas situações, identificaram-se inicialmente 47 ações distintas, que,

¹ Para conhecer a pesquisa completa, acesse o link <https://repositorio.unifesp.br/items/ede802d7-8c71-494c-aeea-525ddb52e997>

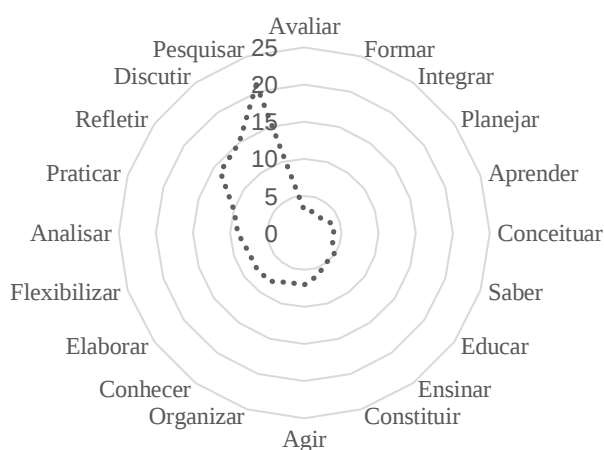
após análise textual narrativa, foram refinadas e reduzidas a 20 ações distintas. A Tabela 1 e o Gráfico 1 apresentam a frequência dessas 20 ações.

Tabela 1 - Frequência para Ações na Categoria Inicial-1

Ações	Frequências	Ações	Frequências
Avaliar	3	Agir	7
Formar	3	Organizar	7
Integrar	3	Conhecer	8
Planejar	3	Elaborar	8
Aprender	4	Flexibilizar	8
Conceituar	4	Analisar	9
Saber	4	Praticar	10
Educar	5	Refletir	14
Ensinar	5	Discutir	15
Constituir	6	Pesquisar	21

Fonte: as autoras (2023).

Gráfico 1 - Frequência para Ações na Categoria Inicial-1



Fonte: as autoras com base na tabela 1 (2023).

A ação 'Refletir', com 14 ocorrências (Tabela 1 e Gráfico 1), demonstra uma ênfase na formação reflexiva dos pedagogos. Analisando os trechos dos PPPs que se referem a essa

ação, observamos que a reflexão é apresentada como um processo individual e coletivo, que ocorre durante as disciplinas teóricas e nos estágios. Um exemplo disso é o seguinte trecho: *“O estágio supervisionado proporciona aos alunos momentos de reflexão sobre a prática, buscando articular os conhecimentos teóricos com as experiências vivenciadas”* (PPP1).

Ao analisar essa narrativa a partir da perspectiva de Adam (2018), identificamos a “situação inicial” na necessidade de articular teoria e prática, o “desencadeador” nos momentos de estágio, e a “discussão/avaliação” no processo reflexivo em si. Essa ênfase na reflexão se relaciona com o construto “Flexibilidade curricular enquanto instrumento articulador da prática pedagógica”, que valoriza o desenvolvimento de um profissional capaz de analisar sua própria prática.

A análise dos PPPs, organizada nas quatro Categorias Iniciais apresentadas na Figura-3, revela diferentes ênfases na formação do pedagogo para classes hospitalares. Devido à limitação de espaço, a análise metodológica detalhada com figuras foi apresentada apenas para a primeira categoria, conforme explicitado anteriormente. As demais categorias serão abordadas de forma concisa, destacando os principais resultados

Categoria Inicial 1: Formação e profissionalização do pedagogo

Nesta categoria, a análise textual narrativa dos PPPs evidenciou a recorrência de ações como pesquisar, discutir, refletir e praticar, associadas ao construto “Pedagogo e projeto pessoal de profissionalização”, presente nos espaços textuais que abordam currículo, profissão e formação do pedagogo, em articulação com o construto “Políticas educacionais e equidade social”. A alta frequência dessas ações (ver Tabela 1 e Gráfico 1) sugere uma ênfase na formação reflexiva e na construção de um projeto profissional individualizado, o que corrobora as argumentações de Nóvoa (1992) sobre a importância do projeto pessoal de profissionalização para o desenvolvimento docente. Contudo, apesar da literatura apontar para a relevância da discussão entre equipes multidisciplinares e o trabalho com famílias na atuação em hospitais (XXXXXX, XXXXX, 2022), ações diretamente relacionadas às classes hospitalares não foram identificadas nesta categoria. Essa ausência sugere uma lacuna nos PPPs analisados, que não explicitam a especificidade da atuação em contexto hospitalar na formação do pedagogo.

A relação entre a valorização da reflexão e do projeto pessoal, alinhada às ideias de Masetto (2010) apresentadas no II Fórum Nacional de Atendimento Escolar Hospitalar,

destaca a relevância de iniciativas inovadoras que integrem o desenvolvimento pessoal do profissional, particularmente no desafiador contexto do atendimento aos alunos hospitalizados.

Chama nossa atenção o salto educacional que tais projetos demonstram ao tentarem e conseguirem realizar uma interface entre duas áreas fundamentais para o desenvolvimento humano: Educação e Saúde. (MASETTO, 2010, p. 50).

Categoria Inicial 2: A perspectiva do multiculturalismo na docência

A análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) sob a Categoria Inicial 2, "A Perspectiva do Multiculturalismo na Docência", revelou 262 incidências distribuídas em quatro Subcategorias (SC): Atividades de ensino e o que o aluno já sabe (SC2), Cenários que favoreçam as avaliações formativas (SC4), Flexibilidade curricular enquanto instrumento articulador da prática pedagógica (SC6) e Pedagogo enquanto interlocutor das aprendizagens (SC10). A maior frequência foi observada em SC6 (99/262) e SC10 (91/262), indicando uma ênfase na flexibilidade curricular como articuladora da prática pedagógica e no papel do pedagogo como mediador das aprendizagens. Autores como Trindade (2019) e Cosme (2010) corroboram essa ênfase, associando flexibilidade e autonomia curricular à vivência de práticas que antecipam o insucesso escolar e à participação em eventos que promovam o raciocínio crítico sobre políticas públicas e necessidades curriculares específicas. Os PPPs destacam a importância de construir experiências formativas que permitam aos participantes vivenciarem, analisarem e proporem estratégias de intervenção, alinhando-se à concepção de que o/a pedagogo/a, ao interpretar a realidade da sala de aula, torna-se um/a interlocutor/a entre os saberes curriculares e as necessidades dos alunos e das alunas. Em menor escala, a SC4 (56/262) aborda a avaliação formativa integrada ao processo de ensino-aprendizagem, em consonância com as ideias de Fernandes (2011), Perrenoud (1999) e Demo (1996), embora a presença de *feedback*, elemento crucial desse processo, não tenha sido explicitamente encontrada nos PPPs. Por fim, a SC2 (21/262) aborda os conhecimentos prévios dos alunos como base para novas aprendizagens, dialogando com as teorias de Ausubel (2003) sobre aprendizagem significativa e a importância de conteúdos âncoras, e com as reflexões de Moreira (2003) sobre a interação entre a estrutura cognitiva e os novos ensinamentos.

A baixa incidência da Subcategoria 2 (SC2) – "Atividades de ensino e o que o aluno já sabe" (21/262), quando confrontado com as teorias de Ausubel (2003) sobre aprendizagem significativa e a importância dos conhecimentos prévios como âncoras para novas

aprendizagens, e com as reflexões de Moreira (2003) sobre a interação entre a estrutura cognitiva e os novos ensinamentos, suscita uma importante reflexão. A pouca ênfase dada aos conhecimentos prévios dos alunos nos PPPs analisados sugere uma possível lacuna na formação para o atendimento educacional hospitalar. Em um contexto em que os alunos frequentemente apresentam diferentes ritmos e níveis de aprendizagem, devido às suas condições de saúde e aos períodos de afastamento escolar, a consideração dos conhecimentos prévios torna-se ainda mais crucial. A ausência de maior destaque para essa temática nos PPPs pode indicar uma necessidade de maior investimento na formação inicial dos pedagogos no que se refere às estratégias de diagnóstico e valorização dos saberes dos alunos, especialmente no contexto hospitalar. Este hiato aponta para a necessidade de que os cursos de formação inicial ofereçam mais subsídios para que os futuros pedagogos possam identificar e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para o planejamento de atividades pedagógicas significativas, adaptadas às suas necessidades e ao contexto hospitalar.

Categoria Inicial 3: Conviver com cenário instável do mundo e do hospital

A análise da Categoria Inicial 3 (CI-3) – Conviver com o cenário instável do mundo e do hospital, revelou uma disparidade entre as Subcategorias: “Aprendizagens escolares e natureza humana” (SC1), com 71 de 89 ocorrências, e “Conviver com a finitude humana” (SC5), com apenas 18. Embora a ênfase na SC1 dialogue com a perspectiva de XXXXXXXX e XXXXXXXX (2012) sobre a valorização do tempo presente com alunos em fase terminal, a baixa incidência da SC5 aponta para uma possível lacuna nos PPPs em relação à abordagem da finitude humana na formação de pedagogos para o contexto hospitalar.

[...] a visão do tempo, que é a que nos interessa enquanto professores, os intervalos não se medem em importância pela sua duração, sejam 10 anos, 10 meses ou 10 dias. Todo intervalo é “mensurado” de acordo consigo mesmo, ou seja, vale a sua intensidade e a sua plenitude. Assim, não se trabalha com o conceito do futuro, não se estuda para um vir a ser, mas para um ser em sua totalidade dentro de um espaço qualquer de tempo (XXXXXXXXXX; XXXXX, 2012, p. nnnn)

Essa lacuna é preocupante, pois lidar com a finitude é uma realidade presente no ambiente hospitalar, exigindo dos pedagogos a capacidade de oferecer suporte emocional e

pedagógico aos alunos e suas famílias em um momento de muita vulnerabilidade. A formação para o cuidado integral, essencial na educação hospitalar, não pode negligenciar a dimensão emocional e existencial que envolve a temática da morte e do luto. A ausência de maior ênfase na SC5 pode indicar uma necessidade de maior investimento na formação inicial dos pedagogos no que se refere ao desenvolvimento de habilidades para lidar com essas questões, considerando as particularidades do desenvolvimento infantil e juvenil e oferecendo estratégias de autocuidado para os próprios profissionais. Essa lacuna também pode ser relacionada à falta de diretrizes ou orientações específicas nos PPPs sobre como abordar a temática da finitude em sala de aula hospitalar, o que demonstra a necessidade de um maior diálogo entre as instituições formadoras e as demandas do contexto hospitalar. A inclusão de discussões sobre o luto, o desenvolvimento emocional em situações de doença grave e estratégias de apoio psicológico, por exemplo, poderia contribuir para uma formação mais completa e sensível às necessidades dos alunos e seus familiares no contexto hospitalar.

Categoria Inicial 4: Ressignificação de políticas de equidade social e cursos de formação do pedagogo

A análise da Categoria Inicial 4 (CI-4), "Ressignificação de políticas de equidade social e escolar", concentrou-se na Subcategoria "Políticas educacionais e equidade social nas ementas dos cursos de formação do pedagogo" (SC8), buscando compreender como as políticas de equidade se manifestam na formação para o Atendimento Educacional Hospitalar. A análise textual narrativa revelou uma preocupação com a promoção da equidade social e a inclusão, alinhada aos movimentos dos anos 1960 e 1970 sobre o papel da escola e a crítica à reprodução de desigualdades (PERRENOUD, 1999). No contexto específico do AEH, essa preocupação com a equidade se manifesta na busca por garantir o direito à educação a alunos em situação de hospitalização, considerando suas diversas necessidades e particularidades. No entanto, a análise dos PPPs não garante a transposição dessas intenções para a prática no contexto do AEH, o que reforça a necessidade de acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas nesse campo. As reflexões de Perrenoud (1999) sobre a formação docente e a necessidade de ajustes da escola à "vida moderna" e a formação para a "prática reflexiva" conectam-se aos resultados, destacando a importância da formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de atuar em contextos complexos como o hospitalar.

Realmente, mesmo aqueles que estão convencidos de que a escola deve se adaptar à "vida moderna" e "tornar-se mais eficaz" não estão prontos para elevar o nível de formação e de profissionalização dos professores. Eles mantêm novas expectativas com relação ao sistema educativo, mas recusam-se a admitir que isso custe um centavo a mais. Sua ambivalência tem um duplo fundamento:

- sabem que não se pode formar professores com um nível mais alto e dar-lhes mais responsabilidades sem pagá-los melhor; ora, os porta-vozes da economia sempre sonharam com uma eficácia crescente que não exigisse nenhum novo investimento;
- eles temem que os professores formados numa prática reflexiva, para a participação crítica e para a cooperação, tornem-se os contestadores em potencial ou, pelo menos, interlocutores incômodos (PERRENOUD, 1999, p. 08).

A sugestão de Perrenoud (1999) sobre a inclusão de propostas transversais, como seminários, para integrar a universidade com a comunidade, pode ser uma estratégia para fortalecer a formação para classes hospitalares.

Considerações finais

As reflexões de Perrenoud (1999) sobre o papel dos dispositivos e agentes formativos, incluindo os graduandos em formação, corroboram as inquietações que motivaram esta pesquisa. A análise dos PPPs revelou que a formação inicial em Pedagogia, embora contemple a amplitude de propostas apontadas pelos construtos, o faz com diferentes níveis de intensidade, indicando uma resposta positiva, ainda que sutil em alguns pontos, à pergunta de pesquisa sobre como se dá o processo formativo para atuação em classes hospitalares.

Os resultados apontam para uma abertura formativa com a inclusão, nos PPPs, de espaços de atuação do pedagogo além das escolas regulares. Uma pesquisa com metodologia similar em um período histórico anterior evidenciaria o movimento de ampliação desse escopo de atuação pelas universidades. Este estudo, ao evidenciar as informações obtidas, visa estabelecer um ponto de partida para novas pesquisas na área.

Embora os cursos de formação de pedagogos e pedagogas das universidades pesquisadas atendam às necessidades básicas para a atuação em classes hospitalares, observa-se uma lacuna na produção bibliográfica sobre o tema, especialmente no que tange à inserção desse atendimento em espaços não escolares, os quais não são considerados uma modalidade de ensino. Essa deficiência, aliada aos resultados da análise dos PPPs, indica a necessidade de ampliar a discussão sobre a formação para classes hospitalares, incluindo a oferta de cursos de formação continuada e a inserção do tema em programas de pós-graduação. Além disso,

destaca-se a urgência de promover novos debates e formular políticas públicas que visem à visibilidade e ao reconhecimento das classes hospitalares.

Este estudo fomenta a reflexão sobre um tema que ainda apresenta mais perguntas do que respostas, dada a sua relativa novidade nas ciências da educação. A análise da raiz formativa, que inicialmente se apresentou como um terreno árido, revela-se, ao final, como um de seus pontos fortes, fornecendo linhas de pensamento e orientando novos estudos que possam complementar e refinar os resultados aqui apresentados

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Conexão paradigmática da saúde e educação: desafio do reencontro possível. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion (Orgs.). **Teoria e prática na pedagogia hospitalar**: novos cenários, novos desafios. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2011, p. 23-44.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Resolução nº. 41, de outubro de 1995**. Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília, 1995.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº. 1 de 15 de maio de 2006**. Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11

COSME, A. Aprendemos uns com os outros, mediados pela nossa relação com o mundo. **A Página da Educação** - online. Edição Nº 190, Série II, Out 2010. Disponível em: <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=539&doc=14761&mid=2> . Acesso em 28 já. 2025.

XXXXXX, XXXXXXX XXXXXX xx XXX; XXXXX, XXXXXXX XXXXX. X xxxx xxx
XXXXXXXXXXXXXXXX xx xxxxxx XXXXXXXXXXXX. Curitiba, Appris, 2022.

XXXXxxxxx; XXXXXXXXxxxxx., Intertexto, 2010, p. nn-nn.

XXXXxxx; XXXXXXxxxxxxx. São Paulo: Cortez, 2011.

DEMO, P. **Avaliação sob o Olhar Propedêutico**. São Paulo: Papirus, 1996.

FERREIRA, Jacques de Lima. **Atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde**. Curitiba PR: Appris, 2017.

FERREIRA, Rodrigues Pacco Aline; GARCIA, Gonçalves Adriana. Contexto das classes hospitalares no brasil: análise dos dados disponibilizados pelo censo escolar. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 6, n. 1, p. 197–212, 2019. DOI: [10.36311/2358-8845.2019.v6n1.14.p197](https://doi.org/10.36311/2358-8845.2019.v6n1.14.p197). Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7536>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Angélica. **Ensaio sobre o conceito de lugar**: cartografias narradas no tempo-espaço da classe hospitalar. [e-book Kindle], 2022.

MASETTO, Marcos Tarciso. Atendimento escolar hospitalar e inovação em educação e saúde. In: II Fórum Nacional de Atendimento Escolar Hospitalar. **Anais eletrônicos**. Campinas: Galoá, 2010. Disponível em: <https://proceedings.science/afnaeh/afnaeh-2010/trabalhos/atendimento-escolar-hospitalar-e-inovacao-em-educacao-e-saude?lang=pt-br> . Acesso em: 23 nov. 2022.

MASETTO, Marcos Tarciso. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antônio. **Ensinar e aprender no ensino superior**: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2005.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa crítica**. Porto Alegre, 2005.

MUTTI, Maria do Carmo da Silva. **Pedagogia hospitalar e formação docente**. São Paulo: Paco e Littera, 2016.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758> . Acesso em 17 jan. 2024.

OLIVEIRA, Renato José de; IVENICKI, Ana; RIBEIRO, William de Góes; Garcia, Janaína Pires. Contribuições de estratégias didáticas multiculturais e argumentativas para a formação de professores. **Educação Unisinos**, São Leopoldo/RS, v. 21, n. 3, p. 277-285, set./dez., 2017. Disponível em <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2017.213.01/6318> Acesso em 20 dez. 2022.

PASQUALI, Luiz. **Instrumentação psicológica**: fundamentos e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A Pedagogia como locus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. **PE Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 15, e2015528, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15528.057> . Acesso em 11 set. 2023.

SOUSA, Francisca Maria de; BEHRENS, Maria Aparecida. **A Formação de Professores no Contexto Hospitalar e Escolar**: Construtos Necessários. Curitiba: Appris, 2020.

TRINDADE, R. O projeto de autonomia e flexibilidade curricular: Que desafios curriculares e pedagógicos? Minho: **Revista de Estudos Curriculares** 10:2, p. 22-38, 2019. Disponível em: <https://www.nonio.uminho.pt/rec/index.php/rec/article/view/83> . Acesso em: 14 nov. 2022.

Submetido em: (preenchido pela equipe editorial)

Avaliado em: (preenchido pela equipe editorial)

Aprovado em: (preenchido pela equipe editorial)